

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

CURSO: LETRAS

TÍTULO do Projeto de Pesquisa:
O aluno como autor: recursos digitais e o redimensionamento do ensino da literatura

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Ana Carolina Sampaio Coelho

REGIME DE TRABALHO: Dedicção Exclusiva

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes.

Rio de Janeiro – RJ
Janeiro/2015

Resumo

O presente projeto de pesquisa se propõe a investigar como as tecnologias de comunicação e informação (TICs) estão redimensionando o ensino da literatura. Buscamos observar como as práticas de ensino- aprendizagem absorvem alguns processos característicos da cibercultura, tais como a coautoria, criação colaborativa, compartilhamento e remixagem. Norteamos essa pesquisa a partir dos pressupostos da pedagogia crítica e da liberdade, que têm em Henry Giroux e Paulo Freire seus principais expoentes. Buscamos identificar iniciativas que promovam o ensino da literatura a partir de uma educação crítica, reflexiva e libertadora, e que permita aos educandos o poder de expressão da sua própria palavra. Compreendemos que a escola distancia-se cada vez mais de um espaço de transferência de saberes. Este projeto busca, portanto, analisar criticamente como se dá o ensino da literatura na escola pública brasileira e quais as dificuldades que a mesma encontra para tornar-se um espaço de liberdade e de criação, articulação de saberes e promoção de “inteligência coletiva”, termo cunhado por Pierre Lévy. Trataremos de identificar iniciativas da rede pública de ensino no Estado do Rio de Janeiro que incorporem as novas possibilidades trazidas pela cultura digital para o ensino da literatura e a produção textual. Propomos ainda um reflexão acerca da criação e compartilhamento de recursos educacionais abertos (REA), as licenças *Creative Commons* e formas de flexibilização dos direitos de autor em materiais didáticos digitais.

Palavras – chave: Tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas, cibercultura, recursos educacionais abertos.

Introdução

Como fazer da escola um espaço não apenas de transmissão de conhecimento, mas de criação e imaginação de outras realidades possíveis? Como podemos utilizar dos potenciais das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para promover educação efetivamente reflexiva e transformadora. No contexto contemporâneo, em que o conhecimento é disseminado de maneira difusa e descentralizada através do ciberespaço, a escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber. Portanto, faz-se necessário a produção de um pensamento que reflita sobre qual o espaço que esta

deve ocupar na sociedade e, principalmente, como deve se dar o processo de ensino-aprendizagem. Este projeto de pesquisa procura tocar nestas e tantas outras questões que surgem como possibilidades de encontro entre a literatura, escola e a cultura digital.

Vemos grande parte das escolas no Brasil adotarem um modelo tradicional de educação que tem como base um modelo surgido ainda com o Iluminismo, no século XVIII. Este modelo, há muito criticado por educadores como Paulo Freire e Henry Giroux, associa a qualidade do ensino à bagagem de informações adquiridas pelos alunos em aulas que se dão geralmente de forma expositivas. As avaliações e exercícios implementados neste modelo em geral pedem aos educandos respostas memorizadas e isentas de criticidade. No modelo tradicional, a figura do professor ainda está atrelada à de poder. É dele o papel de ser o detentor do conhecimento, enquanto os alunos são vistos como elementos “passivos”, receptores de informações e não construtores do conhecimento.

Em “Pedagogia do oprimido”, (1974) Paulo Freire conceituou este modelo como “educação bancária”, numa referência ao ato de “depositar” conhecimentos no educando, como se este fosse uma espécie de “recipiente” a ser “preenchido” por ideias que sustentavam, segundo Freire, os interesses do opressor. Contrariamente a este modelo, Paulo Freire propôs uma educação que não acontecesse de “A” para “B”, ou de “A” sobre “B”, mas uma educação de “A” com “B”, ou seja, era favorável a uma construção conjunta do pensamento, em que os conhecimentos prévios dos educandos eram reconhecidos e valorizados. Assim, mais que transmitir conhecimento, a educação sob uma perspectiva crítica é um processo de questionamento dos novos saberes. Para Freire, uma educação libertadora é essencialmente problematizadora. Esta educação só é possível ao pensar os indivíduos nas suas relações com o mundo, tornando-os sujeitos do seu pensar, fazendo do conhecimento um processo de busca e descoberta. Observamos que estas duas concepções, o modelo “bancário” e o problematizador, permite que dois processos distintos ocorram: no primeiro, observamos um modelo que serve à dominação, uma vez que não há diálogo, mas a imposição de um saber. Uma educação problematizadora serviria, de acordo com Freire, à libertação, ao afirmar a dialogicidade e abrir espaços para a participação e construção de sentidos juntamente com o educando. O modelo educacional proposto por Freire, portanto, pensa a prática pedagógica como um ato de criação e permanente invenção e reinvenção de

significados. Antes de mais nada, ela provoca a inquietação, faz do processo de aprendizagem algo vivo e permeado de sentido. Ao tomarem consciência de suas realidades e desalienarem –se de suas condições sociais, o indivíduo passa a estar no mundo de forma mais crítica e assume a história como uma possibilidade e não como uma determinação. Ou seja, encontra formas de intervir na realidade.

Vemos as ideias de Paulo Freire ressoar na obra de Henry Giroux (1997), teórico e crítico da cultura e da educação que discute, entre outras questões, o papel do professor nos processos de ensino-aprendizagem. Para Giroux, a escola é um local onde se consagra a cultura da sociedade dominante e esta é repassada aos alunos muitas vezes a partir de um “currículo oculto”, em que valores e crenças estariam destinados a reprodução da ordem social e, portanto, isentos de um pensamento crítico.

Giroux é um feroz crítico dos currículos tecnicistas, que exclui os professores e alunos da sua elaboração. Defende que os currículos escolares devem incluir a linguagem dos alunos e saberes que estão presentes nas comunidades. No entanto, ele acredita que a escola pode romper com este modelo, ao propiciar uma formação que possibilite o estudante ser um pensador crítico e participante. Ao defender que os professores devem ser vistos como intelectuais, ou seja, que precisam ter seus olhares e pensamentos refletidos na formação dos currículos escolares, Giroux acredita que estes podem vir a ser agentes transformadores da realidade escolar. Assim, os professores não seriam apenas um reprodutor de conhecimentos, mas sujeitos que pesquisam e questionam os pressupostos educacionais e os aplica em sala de aula.

O pensamento de Giroux e Freire sustenta é o alicerce deste projeto de pesquisa, que é destinado a investigar realidades que não estão presentes nas reflexões destes educadores. Eles não se voltaram a pensar acerca da utilização das novas tecnologias de comunicação no ensino, mas ambos refletiram e traçaram ideias acerca de um outro modelo possível de educação. Assim, tendo como base as suas obras, iremos questionar a realidade que encontramos nas sala de aula do ensino do Estado do Rio de Janeiro. A inserção das TIC possibilitam um outra forma de ensinar literatura e produção textual ou estas apenas reforçam o papel da escola como um lugar de transmissão de conhecimento e consumo de informações? Nestas escolas podemos observar espaços de criação para educandos e educadores? Os professores têm autonomia e liberdade de

criarem suas aulas com a utilização das TIC. Quais são as utilizações que são dadas aos artefatos tecnológicos em sala de aula? Os professores imprimem uma nova forma de se relacionarem com o conteúdo das aulas ou reproduzem o modelo de educação bancária com a utilização das TICs? Educadores e educandos participam de processos que lhes possibilitem tornarem-se produtores de conhecimento? Os alunos exercem mais protagonismo e autoria nas atividades que são propostas?

Entende-se que apenas a presença de TIC em sala de aula não é o suficiente para um redimensionamento do ensino e das práticas pedagógicas. Muitas vezes, os professores precisam ainda passar pelo processo de letramento digital que muitos de seus alunos já o possuem. Manuel Castells (1999) afirma que “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. .” (1999; p.69) Deve-se, portanto, repensar a própria educação. E aí, então, as TIC podem ser utilizadas como ferramentas na criação de processos mais participativos de aprendizado e atividades próprias da cultura digital, tais como autoria, compartilhamento, processos colaborativos e remixagem. Esta investigação também pretende promover uma reflexão acerca dos Recursos Educacionais Abertos (REA), conceito criado pela Unesco e ainda pouco difundido no Brasil, que refere-se aos conteúdos educacionais e objetos de aprendizagem disponibilizados em domínio público ou através do licenciamento aberto, como as licenças Creative Commons.

Os REA surgem no contexto da cultura digital, portanto podem se utilizar do potencial trazido pelas TIC e de uma nova cultura que vem surgindo na rede, baseada na criação e no livre compartilhamento. Os REA enaltecem a cultura local ao possibilitar que todos os professores possam se tornar autores dos conteúdos de suas aulas e, desta forma, também permite que os alunos se percebam refletidos nos conteúdos ministrados em sala de aula, uma vez que este estará vinculado com sua realidade cotidiana. Pretto (2008) pontua a necessidade de pensarmos no professor “além da ideia de ator de processos estabelecidos fora e distante de sua realidade, e passarmos a pensar no papel do mestre como sendo o de autoria.”(2008, p. 97) Desta maneira, os REA surgem também como possibilidade de emancipação do professor, tal como preconiza Giroux (1997). Observamos também que os REA são de fundamental importância na viabilização de uma educação essencialmente libertadora, pois devolve ao indivíduo

(educador e educando) o poder de expressão da sua palavra e, portanto, uma forma de sentirem-se representados.

Objetivo

1. Fazer um mapeamento de iniciativas e práticas pedagógicas na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro que incorporem a utilização das TICS no ensino-aprendizagem de literatura e produção textual.
2. Colaborar efetivamente para a inserção dos alunos de Letras da Unirio em projetos de iniciação científica no âmbito da licenciatura.
3. Pensar a criação de objetos de aprendizagem que promovam a criação colaborativa e processos de coautoria.
4. Contribuir na discussão em torno da criação e utilização de Recursos Educacionais Abertos e a flexibilização dos direitos de autor, como as licenças Creative Commons.

Metodologia

O presente projeto pretende inicialmente realizar um levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Por tratarem-se de processos pedagógicos e comunicacionais que estão sendo viabilizados no decorrer da realização desta investigação, faz-se necessário uma compilação dos trabalhos que vem sendo publicados de forma dispersa nos últimos anos.

Num segundo momento, esta investigação assumirá uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Procuraremos compreender, a partir das entrevistas realizadas em escolas da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro, como professores e coordenadores pedagógicos vêm incorporando os processos da cultura digital no ensino da literatura e qual o impacto dos mesmos na aprendizagem. Portanto, neste momento a pesquisa realizará uma imersão no contexto do fenômeno que procuramos observar e interpretar. Para tanto, além da observação direta, as entrevistas serão gravadas e posteriormente analisadas. O material recolhido será utilizado posteriormente na realização de um documentário.

Cronograma

A pesquisa terá a duração de três anos e será realizada de acordo com o cronograma abaixo:

Atividade/semestre	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
01. Levantamento de material bibliográfico acerca do objeto de estudo						
02. Leituras teóricas e fichamento						
03. Mapeamento da escolas no estado do Rio de Janeiro que participarão da pesquisa.						
04. Criação de uma página Web para armazenamento de dados sobre a pesquisa e posterior divulgação dos resultados / e-book, vídeos e documentário.						
05. Redação e publicação de artigos						
06. Apresentação de trabalhos em eventos científicos						
07. Realização do documentário: capturação das imagens, realização das entrevistas e edição do material.						
08. Publicação de um <i>e-book</i> com resultados das investigações e artigos publicados ao longo do projeto.						

Referências bibliográficas

- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus Editora, 2001.
- BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação Digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom**. New Haven: Yale University Press, 2006.
- _____. “A economia política dos commons”. In SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (org) **Comunicação digital e a construção dos commons**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.
- BREA, José Luís. **Cultura Ram. Mutaciones de la cultura en la era de su distribución electrónica**. Barcelona: Gedisa, 2007.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. v.1. (6ª edição) São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. **A galáxia Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- _____. (2007b) Communication, Power and Counter – power in the Network society , In: **International Journal of Communication**, Vol. 7, 238-266, 2007.
- CITELLI, Adílson Odair & COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova era de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- COSCARELLI, Carla Viana. **A informática na Escola**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002.
- COSCARELLI, Carla. Viana., RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social**. Brasília: Thesaurus, 2011.
- DELEUZE, Gilles. y GUATARRI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1 São Paulo: Editora 34, 1995.

- DERY, Mark. **Velocidad de escape. La cibercultura en el final de siglo.** Madrid: Siuela, 1995.
- DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- _____. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Política e Educação: Ensaio.** São Paulo: Cortez, 2001.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). **Cibercultura e formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem** [Trad. Daniel Bueno]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Escola Crítica e Política Cultural.** São Paulo: Cortez, 1987.
- GOMEZ, Margarita. **Educação em rede: uma visão emancipadora.** São Paulo: Cortez, 2004.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.
- LEÃO, Lúcia. **Labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço.** São Paulo: Iluminuras, 2005.
- LEMOS, Andre. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2002^a.
- _____. “A Arte da Vida. Diários Pessoais e Webcams na Internet. Cultura da Rede”, In: **Revista Comunicação e Linguagem:** Lisboa, p. 305-319, 2002b.
- _____. “Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma “cultura copyleft”, In: **Contemporanea - Journal of Communication and Culture**, v. 2, n. 2, pp. 09 – 22, 2005.
- _____. “Ciber-Cultura-Remix”, en: ARAÚJO, Denize Correa (org.). **Imagem (ir) realidade: comunicação e cibernídia.** Porto Alegre: Sulina, pp. 52-65, 2006.
- LESSIG, Lawrence. **The Future of Ideas – The Fate of the Commons in a Connected World.** Nueva York: Random House, 2001
- _____. **Free Culture. How Big Media uses technology and the law to lock down culture and control creativity.** Penguin, USA, 2004.
- LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia no ciberespaço.** 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: ED. 34, 1999

LITTO, Frederic, M, FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância. O estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MATUCK, Artur e ANTONIO, Jorge Luis (org). **Artemídia e cultura digital.** São Paulo: Musa Editora, 2008

MURRAY, Janet H. **Hamlet no Holedeck: o futuro da narrativa no ciberespaço.** São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. (org). **Cabeças Digitais: o cotidiano na era da informação.** RJ: PUC-RJ; SP: Edições Loyola, 2006

OLINTO, Heidrun Krieger, SCHOLLHAMMER, Karl Erig (orgs). **Literatura e mídia.**

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: Edufba, 2008.

Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

SANTANA, Bianca; ROSSINO, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. (Orgs) **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas.** Salvador: Edufba ; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leituras de nós: ciberespaço e literatura.** São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil : o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação.** São Paulo :

Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000

SMIERS, Joost. **Un mundo sin copyright. Artes y medios en la globalización.** Barcelona: Gedisa, 2006.

STALLMAN, Richard. **Software libre para una sociedad libre.** Madrid: Traficante de sueños, 2004.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

VENTURINI, Jamila. **Recursos educacionais abertos no Brasil: o campo, os recursos e sua apropriação em sala de aula.** Vol. 11. São Paulo : Ação Educativa, 2014